

## A AURICULOTERAPIA E A TERCEIRA IDADE SOB OS OLHOS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

GRAZIELLY DE MELO LOPES LIMA<sup>1</sup>, MONIQUE DE CASTRO<sup>2</sup>, IONE  
ANDRADE LOUREIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – E-mail: [graziellyml@hotmail.com](mailto:graziellyml@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO – E-mail: [moniquedecastro2@outlook.com](mailto:moniquedecastro2@outlook.com)

<sup>3</sup>Enfermeira. Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO – Mestre em Administração pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO – Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Universidade Gama Filho – UGF – e em Geriatria/Gerontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

**INTRODUÇÃO:** As sociedades atuais se vêem cada vez mais compostas por uma gama de idosos devido à qualidade de vida e a ciência, que justos crescem de forma demasiada. Partindo deste princípio, diversas técnicas milenares têm sido bastante utilizadas como meio de se promover a saúde, dentre elas a Auriculoterapia, a qual possui origem francesa e chinesa. Com base nisso, a UNIGRANRIO desenvolveu um Projeto de Extensão no ano de 2016 com o intuito de auxiliar indivíduos da terceira idade, tidos como pacientes, de modo a oferecê-los melhoras quanto às problemáticas que os assolam. Dessa maneira, acadêmicos de Enfermagem, integrantes deste projeto de extensão, sob a supervisão e orientação da docente responsável, buscaram relatar suas experiências adquiridas no mês de outubro do mesmo ano. A vivência num projeto de extensão leva o acadêmico a visualizar um campo além do habitual, fazendo-o enxergar as mais diversas possibilidades quanto ao trabalho do Enfermeiro, uma vez que a técnica exige um profissional que saiba ouvir o cliente para que assim aja sobre a dor dele, seja ela física ou emocional, de modo a correlacionar os pontos auriculares com a fisiologia dos órgãos. **MÉTODOS:** Foi desenvolvido um relato de experiência, pois que se deu a partir da descrição e da percepção do sujeito (APPOLINÁRIO, 2011), sendo registrado pelo pesquisador, a partir da observação de uma dupla de acadêmicos de Enfermagem quanto ao Projeto de Extensão de Auriculoterapia desenvolvido na UNIGRANRIO, em Duque de Caxias, no ano de 2016. O grupo é composto por 10 idosas com idades que variam de 55 a 88 anos, tendo doenças de diversas origens. Durante o mês de outubro, as acadêmicas em questão desenvolveram atividades semanais que englobam o papel do Enfermeiro, indo desde a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que se inicia na etapa da investigação com a realização da anamnese, perpassando pelas etapas subsequentes que

correspondem aos diagnósticos de enfermagem, ao planejamento dos resultados esperados, à implementação e a avaliação da assistência; até ao papel do profissional que ouve e dá ao cliente a atenção necessária que, por vezes, não é obtida dentro dos lares. Vale ressaltar que devido ao fato de as consultas serem realizadas de modo grupal e em uma sala da universidade, não foi possível realizar o exame físico nas idosas. As pacientes relataram sofrer de enxaqueca, insônia, lombalgia, dores em membros inferiores, depressão, hipertensão arterial e alergias que têm sido amenizadas com o tratamento da Auriculoterapia, porém ainda assim é necessário que se busque a resolução dos problemas como um todo, para que os sintomas se extingam. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** A participação no Projeto de Extensão tem sido enriquecedora, uma vez que permite ao discente conhecer e desenvolver técnicas que vão além das dispostas na grade acadêmica, de modo a favorecer e ampliar os conhecimentos, além de prepará-lo para uma consulta de Enfermagem, já que o desafia a implantar a SAE e a aprender a lidar com os mais diversos tipos de pacientes, desde os verborreicos até os introvertidos, em que é necessário determinado manejo para se chegar ao objetivo final da consulta semanal. Ao entrar em contato com os pontos auriculares pela primeira vez, é possível observar o quão fantástico é o corpo humano ao desencadear locais que sejam capazes de amenizar determinadas dores. Isso ocorre principalmente através da fisiologia dos órgãos. Desse modo, é possível determinar os pontos de cada dor existente, uma vez que na terapia de Auriculoterapia busca-se ativar a circulação de Qi e Xue, dispersar o calor e drenar a umidade, além de atingir a homeostasia do Ying e Yang. Vale ressaltar que, segundo Neves (2009), os pontos auriculares são distribuídos nas duas orelhas tanto anterior quanto posterior, possuindo também, em ambas, a mesma localização. As sessões de Auriculoterapia realizadas no Projeto de Extensão da Unigranrio pretendem atingir melhoria na qualidade de vida das idosas ao somar tal técnica com as bases da acupuntura, pois ao tomar conhecimento sobre a fisiologia dos órgãos como um todo, é possível ter um melhor rendimento quanto aos resultados esperados. **DISCUSSÃO:** De frente a todos os anseios dos pacientes, podem-se destacar a cefaléia, o estresse e a depressão como os mais comuns, levando o discente a ser desafiado quanto ao seu papel e a sua atuação diante das necessidades daqueles que, de certa forma, precisam de seus cuidados. Com base nisso, os acadêmicos se vêem aptos a buscar mais conhecimento na prática de Auriculoterapia como uma terapia alternativa complementar em tais anseios, funcionando de forma a levá-los ao bem-estar. O Projeto de Extensão, além de direcionar a novas rotas dentro da profissão, possibilita ao acadêmico a execução de práticas aprendidas na teoria, fazendo com que este saiba utilizar os pontos auriculares de forma correta, capacitando-o a utilizar a Auriculoterapia em consultas ambulatoriais ou até mesmo em casos de picos hipertensivos, por exemplo, de modo a reduzir a pressão arterial de determinado paciente. Segundo a Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006, deve-se incluir as práticas integrativas e complementares nas atividades do SUS, de modo que haja o estabelecimento de intercâmbio técnico-científico visando ao

conhecimento e à troca de informações oriundas das experiências. Com base nisso, sabe-se que através do Projeto de Extensão de Auriculoterapia, os acadêmicos possuem acesso ao que é preconizado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tomando como base o desenvolvimento do Projeto de Extensão da UNIGRANRIO e tendo toda a técnica de Auriculoterapia e seus benefícios como ponto de partida, os discentes envolvidos no projeto supracitado tendem a conhecer outra face da Enfermagem em que ele, mesmo acadêmico, pode pôr em prática os aprendizados de sala de aula, ao reconhecer o tipo de paciente, ao saber escolher o modo de se levar a consulta e ao promover o cuidado do cliente quanto às queixas relatadas mesmo fora de um ambiente hospitalar. Com isso, a partir desse relato, deseja-se que se torne explícito a suma importância do Projeto de Extensão de Auriculoterapia no crescimento da bagagem de conhecimento destes acadêmicos, de modo a auxiliá-los a interagir e, a saber, lidar com a saúde de seus pacientes, tendo a visão de que doença não é apenas física, podendo esta abranger quesitos sociais e emocionais, além de evidenciar a grandeza da benfeitoria das terapias integradas e complementares, e de estimular o aprendizado mútuo entre a vivência do paciente para com o acadêmico. Vale ressaltar, de forma geral, que a importância para os acadêmicos é tamanha, a ponto de diferenciar o futuro profissional no mercado de trabalho quanto aos demais, de modo a enriquecê-lo cientificamente.

**DESCRITORES:** Assistência Integral à Saúde/ Auriculoterapia / Cuidados de Enfermagem/ Envelhecimento.

### REFERÊNCIAS

1. APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica: Um Guia para a Produção do Conhecimento Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf)>. Acesso em 03 nov. 2016.
3. BRASIL. **Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2006. Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria971\\_03\\_05\\_06.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria971_03_05_06.pdf)>. Acesso em 05 nov. 2016.
4. OLIVEIRA, Márcia Mabel et al. **Controlando a Dor: Benefícios da Acupuntura Auricular e Auriculoterapia em Idosos**. Revista Tema, Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento, Campina Grande, v. 11, n. 16, jan. / jun. 2011. Disponível em <<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/79/88>>. Acesso em 03 nov. 2016.
5. ROUXEVILLE, MD Yves. **Sobre os Sistemas de Localização na Orelha**. Sociedade Brasileira de Auriculoterapia Francesa e Auriculomedicina. [S.l.]. Disponível em <<http://www.auriculomedicina.org/portal/images/stories/documentos/SOBRE%20OS%20SISTEMAS%20DE%20LOCALIZACAO%20NA%20ORELHA.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2016.